

Instituto usa a liberdade como remédio

Na granja do Riacho Fundo, onde funciona o Instituto de Saúde Mental de Brasília, os pacientes passeiam livres pelos jardins. Soltos, porém acompanhados de perto por uma equipe de psiquiatras, psicólogos e enfermeiras. "Procuramos fornecer o mínimo de medicação possível aos pacientes", afirmou a doutora Maria Zélia, diretora técnica do Instituto. Segundo ela, o tratamento humanizado dado aos doentes vem contribuindo para que muitos retornem logo às suas atividades.

Em torno de 75 doentes recebem tratamento na Granja. Eles chegam pela manhã e retornam logo após o almoço, ou por volta das 16h. Desta forma, não se separam da família ou da comunidade em que vivem. São

pacientes psicóticos e neuróticos graves que têm o apoio da família para fazer o tratamento com poucos remédios, e muita terapia, principalmente grupal, além de aulas de ioga, educação física, teatro, caminhadas diárias e jogos de futebol. A terapia ocupacional é parte importante do tratamento, que tem como base tratar o paciente "como um cidadão que merece respeito", destacou Maria Zélia.

A forma humanitária de cuidar pacientes, muitas vezes acaba dispensando o uso dos antipsicóticos. Os psiquiatras que atuam na Granja acreditam ser possível tratar um doente mental, atentos a sintomatologia da doença, usando apenas os remédios estritamente necessários.

Para que o tratamento tenha êxito eles não dispensam a ajuda da família do doente. Os familiares são obrigados a comparecer semanalmente à Granja, sob pena do paciente perder o lugar. Os doentes vindo do HSVP têm prioridade. A maioria dos atendidos é de baixa renda e cem nomes aguardam na lista de espera para tratamento.

"Seria possível aumentar o número de vagas, se o Governo liberasse verbas para o funcionamento do Instituto", disse Maria Zélia. Criado há quase dois anos e meio, o Instituto de Saúde Mental de Brasília ainda não tem quadro definitivo de pessoal porque a Secretaria de Planejamento ainda não liberou recursos para a sua formação.